

“Olhares que constroem Futuros”



Projeto Educativo 2025-2028



Agrupamento de Escolas
IBN MUCANA

MELHORAR O DESEMPENHO, PROMOVER O SUCESSO:
APRENDER MAIS E APRENDER MELHOR

*Os meus olhos são uns olhos,
e é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos,
onde outros, com outros olhos,
não vêem escolhos nenhuns.*

*Quem diz escolhos, diz flores.
De tudo o mesmo se diz.
Onde uns vêem luto e dores,
uns outros descobrem cores
do mais formoso matiz.
(...)*

*Inútil seguir vizinhos,
querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho vê moinhos
D. Quixote vê gigantes.*

*Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.*

António Gedeão

ÍNDICE

<u>INTRODUÇÃO</u>	4
<u>1. PLANO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICO</u>	5
<u>1.1 MISSÃO</u>	5
<u>1.2 VISÃO</u>	5
<u>1.3 PRINCÍPIOS</u>	5
<u>1.4 VALORES</u>	5
<u>1.5 LEMA</u>	6
<u>1.6 SÍMBOLOS IDENTIFICADORES</u>	6
<u>2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA</u>	7
<u>2.1 O TERRITÓRIO</u>	7
<u>2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</u>	8
<u>2.3 MEMÓRIA DO AGRUPAMENTO</u>	8
<u>2.4 O PATRONO DO AGRUPAMENTO</u>	9
<u>2.5 OFERTA FORMATIVA</u>	10
<u>2.6 A COMUNIDADE EDUCATIVA</u>	10
<u>2.6.1 ALUNOS</u>	11
<u>2.6.2 PESSOAL DOCENTE</u>	12
<u>2.6.3 PESSOAL NÃO DOCENTE</u>	12
<u>2.6.4 PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO</u>	13
<u>2.6.5 PROJETOS “ÂNCORA” ESTRUTURANTES</u>	13
<u>2.6.6 PARCERIAS</u>	14
<u>2.7 RESULTADOS ESCOLARES</u>	17
<u>3. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL</u>	22
<u>4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO</u>	24
<u>5. PLANO DE INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL</u>	25
<u>5.1 DESAFIOS ORGANIZACIONAIS ESTRATÉGICOS</u>	25
<u>5.2 EIXOS ESTRATÉGICOS</u>	25
<u>5.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</u>	26

<u>1. Liderança e gestão estratégica</u>	27
<u>2. Sucesso e inovação</u>	29
<u>3. Cooperação na comunidade esustentabilidade</u>	31
<u>4. Avaliação institucional</u>	33
<u>6. MODELO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</u>	36

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um documento estratégico que define a orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, conforme o Decreto-Lei n.º 137/2012. Elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão, ele estabelece princípios, valores, metas e estratégias para um horizonte de três anos, visando a inovação, melhoria contínua e construção de uma identidade partilhada.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) reforça a dinâmica do Agrupamento, focando-se no sucesso da educação integral e na promoção de valores de cidadania. Cada escola é única, com sua própria organização e identidade, e o PEA respeita essas especificidades enquanto promove a mudança e inovação necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

O PEA articula-se com o Projeto Estratégico Educativo Municipal (PEEM), sendo um documento aberto, flexível e dinâmico, que pressupõe o compromisso coletivo de todos os atores escolares e stakeholders envolvidos, assente nos conceitos que orientam a organização nas suas ações e decisões.

1. PLANO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICO

1.1 MISSÃO

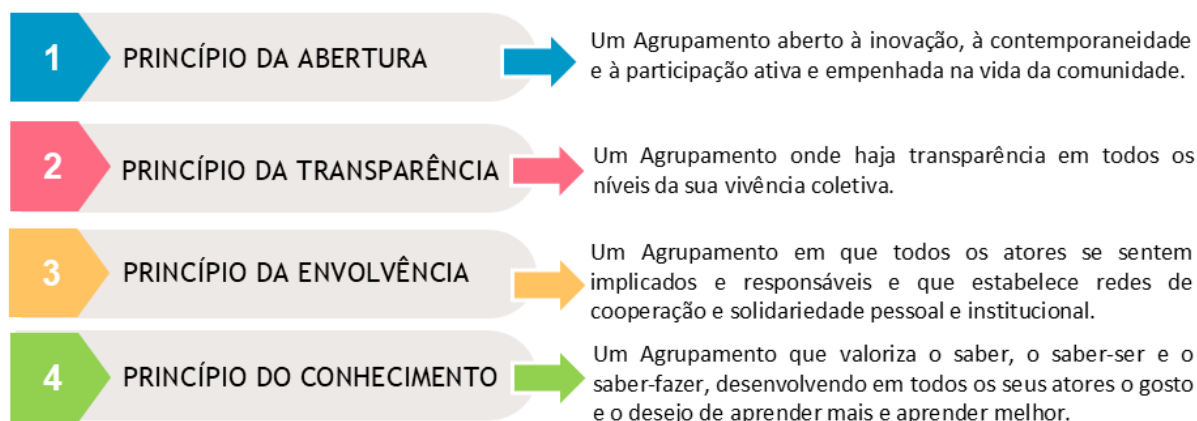
Proporcionar uma educação de qualidade, justa e solidária, que respeite as diferenças, a inclusão e a equidade, promova a igualdade de oportunidades, potencie e sustente o sucesso integral/holístico das crianças e dos jovens. Privilegiar a centralidade do aluno no desenvolvimento de aprendizagens significativas, de competências, na aquisição de sólidas bases científicas e na apropriação de saberes tecnológicos e profissionais.

Relevar na ação educativa, a educação para os valores da cidadania, com vista à formação de cidadãos atentos, reflexivos, ativos e participativos com a intencionalidade da construção de uma sociedade mais livre, justa e democrática.

1.2 VISÃO

Projetar-se como uma instituição de referência e de excelência do trabalho educacional que desenvolve, assente na qualidade ao nível do ensino e da formação, nas aprendizagens e capacidades que potencia, no desenvolvimento de práticas pedagógicas/educativas inovadoras e na qualidade da formação de cidadãos criativos, empreendedores, responsáveis e solidários.

1.3 PRINCÍPIOS



1.4 VALORES

Perseguir na sua ação educativa um conjunto de valores que promovem a inclusão, a educação integral do aluno, valorizando ambientes de bem-estar da comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento de competências e capacidades dos alunos que levem à sua autonomia, praticando uma cultura de abertura à inovação e à criatividade, promovendo uma cidadania ativa e empenhada. Neste contexto, os valores do agrupamento são os seguintes:

Bem-estar, Qualidade, Confiança, Colaboração, Excelência, Cidadania, Inovação e Equidade.

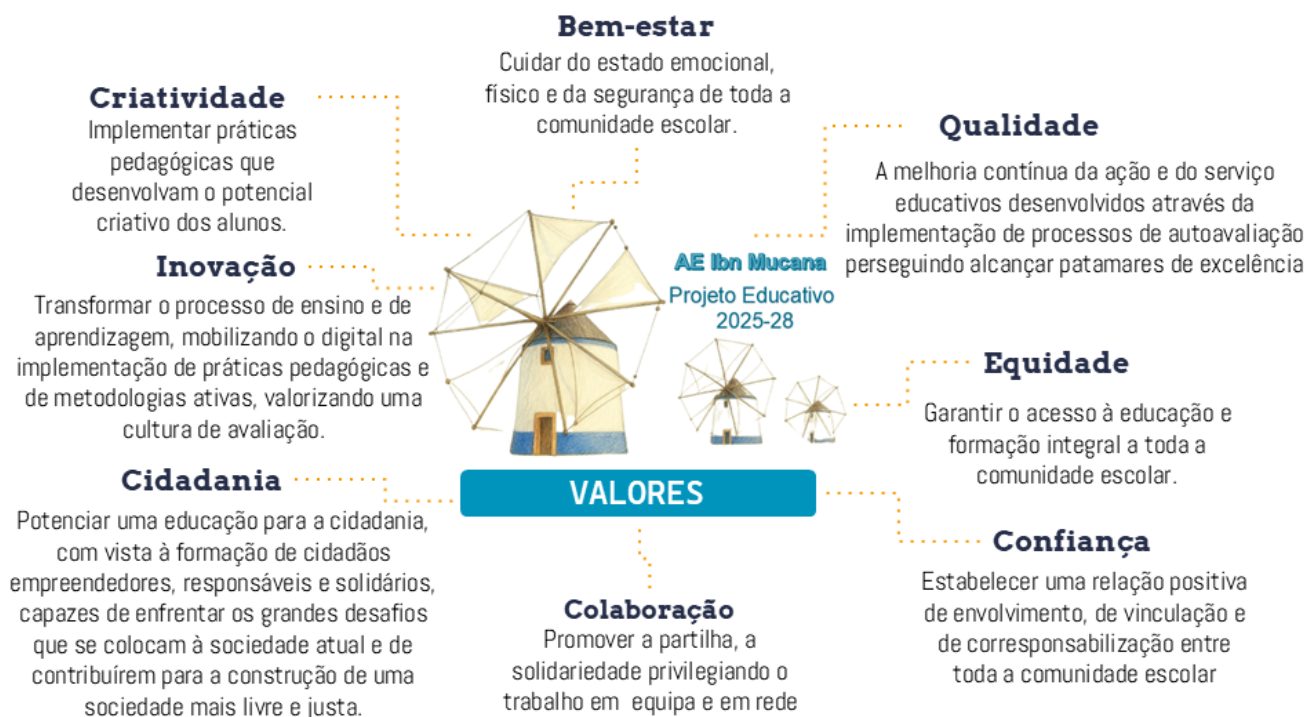


Figura 1 - Valores do Agrupamento

1.5 LEMA

O agrupamento assume na sua ação educativa, o lema “**Juntos, construímos futuros**”.

Persegue-se a intencionalidade de, através da união, da colaboração e do empenho conjunto, formar cidadãos conscientes, preparados e comprometidos com o seu desenvolvimento e com a transformação da sociedade.

1.6 SÍMBOLOS IDENTIFICADORES

- A Escola tem como cores oficiais o Verde, o Amarelo, o Vermelho e o Azul;
- A Bandeira da Escola;
- O Hino, a utilizar em atos oficiais.



Figura 2 - Logótipo do AEIM

LOGÓTIPO

Nome	Agrupamento de Escolas Ibn Mucana (1 julho de 2010)
Design	Velas de um moinho
Cores	Representam cada ciclo de ensino: verde-claro (Pré-escolar), verde-escuro (1º ciclo), amarelo (2º ciclo), vermelho (3º ciclo) e azul (ensino secundário).
Simbologia	Moinhos de vento, relevantes na paisagem de Alcabideche, cuja primeira referência literária chegou até ao presente pela obra de Ibn Mucana, que nasceu e viveu nesta região.

2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

2.1 O TERRITÓRIO



Mapa 1 - Concelho de Cascais

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cascais_freguesias_2013.svg#file [19 maio 2025]

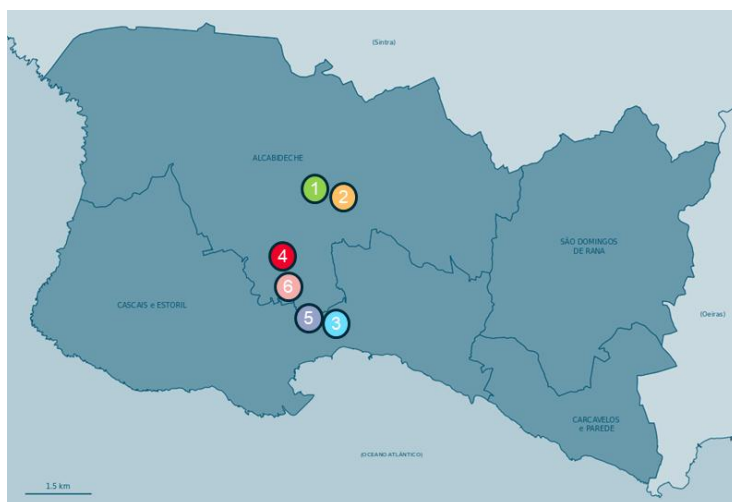
As escolas que constituem o Agrupamento de Escolas Ibn Mucana (AEIM) situam-se nas freguesias de Cascais-Estoril (Escola Básica Fausto Cardoso Figueiredo e Escola Básica Raúl Lino) e de Alcabideche (Escola Básica Fernando José dos Santos, Escola Básica Fernando Teixeira Lopes, Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura e a Escola Básica e Secundária Ibn Mucana), no concelho de Cascais. O concelho de Cascais, pertence ao distrito de Lisboa e localiza-se a cerca de 25 quilómetros a oeste da capital, sendo um dos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML). A AML é a mais populosa do país (NUTS II), com 2.871.133 milhões de habitantes (2021) e a segunda região mais populosa (NUTII), a seguir à Região do Norte. Os municípios que compõem a AML estão agrupados em duas sub-regiões: Grande Lisboa (onde se inclui Cascais) e a Península de Setúbal.

O concelho de Cascais encontra-se atualmente dividido em 4 freguesias (Alcabideche, São Domingos de Rana, União das Freguesias de Cascais e Estoril e União das Freguesias de Carcavelos e Parede). Há uma distribuição relativamente equilibrada da população pelas quatro freguesias, sendo que Cascais/Estoril é a freguesia mais populosa (61.808 habitantes; 30% da população do concelho) e Alcabideche a menos populosa (44.165 habitantes), segundo dados do INE, Censos 2021.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento Vertical de Escolas Ibn Mucana, com sede na Escola Básica e Secundária do mesmo nome, abrange todos os níveis de ensino desde a educação pré-escolar até ao 12º ano

de escolaridade e integra os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Básica Fausto Cardoso Figueiredo, Escola Básica Fernando José dos Santos, Escola Básica Fernando Teixeira Lopes, Escola Básica Raúl Lino, Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura e a Escola Básica e Secundária Ibn Mucana (ver mapa 2).



Mapa 2 - Localização e fichas técnicas das escolas do agrupamento (clique nos nomes das escolas)

- 1 EBS Ibn Mucana
- 2 EBS Helena Cidade Moura
- 3 EB Fausto Cardoso Figueiredo
- 4 EB Fernando José dos Santos
- 5 EB Raul Lino
- 6 EB Fernando Teixeira Lopes

2.3 MEMÓRIA DO AGRUPAMENTO

A Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, sede do Agrupamento com o mesmo nome, foi criada pela portaria n.º 136/88, de 29 de fevereiro.

A criação da escola inseriu-se no âmbito do Programa Especial de Execução de Escolas Preparatórias e Secundárias, criada pelo Decreto-Lei nº 76/80.

A criação da Escola Secundária da Amoreira foi motivada pela necessidade de aliviar a pressão nas escolas do litoral de Cascais devido ao crescimento urbano no interior do concelho, especialmente em Alcabideche. Inicialmente prevista para ser construída na Amoreira, a escola foi relocada para Alcabideche devido a dificuldades na expropriação de terrenos. Em 1991, passou a chamar-se Escola Secundária Ibn Mucana.

Em 1 de julho de 2010, por Despacho do Secretário de Estado da Educação, foi constituído o Agrupamento Vertical de Escolas Ibn Mucana, agregando o Agrupamento de Escolas João de Deus, abrangendo todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade, passando a integrar cinco unidades orgânicas, a saber: a Escola Básica Fausto Cardoso Figueiredo, a Escola Básica Fernando José dos Santos, a Escola Básica Fernando Teixeira Lopes, a Escola Básica Raúl Lino e a Escola Básica e Secundária Ibn Mucana.

Em agosto de 2019, no âmbito da reestruturação da rede escolar da freguesia de Alcabideche foi agregada ao Agrupamento, a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Alcabideche, cujo nome foi alterado para Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura no ano letivo 2022-2023.

2.4 O PATRONO DO AGRUPAMENTO

Designada Escola Secundária da Amoreira, por inicialmente estar prevista a sua construção nesta localidade da freguesia de Alcabideche, a Escola acabou por se situar na localidade de Alcabideche. A Direção dos Serviços dos Equipamentos Educativos solicitou, em novembro de 1988, à Comissão Instaladora que procedesse à escolha do patrono da escola, conforme o estipulado no D.L. n.º 93/86, de 10 de maio.

Depois de se ter estudado a história local do concelho, particularmente, da freguesia de Alcabideche, de se ter consultado os professores da Escola e tendo presente a filosofia subjacente ao referido decreto, propôs-se à Câmara Municipal de Cascais (C.M.C.), em novembro de 1988, o nome de Ibn Mucana.

A escolha fundamentou-se nos seguintes pressupostos:

- Ibn Mucana foi um importante poeta de origem árabe que cantou os moinhos de vento, relevante património histórico-cultural local, elogiando a atividade económica fundamental de Alcabideche - a agricultura;
- Ibn Mucana foi autóctone de Alcabideche;
- Alcabideche está ligada à presença dos árabes na região a ocidente de Lisboa, antes da Reconquista Cristã desta área.
- Em janeiro de 1989, a C.M.C. felicitou a escola pela escolha. Face ao parecer positivo da autarquia indicou-se à Direção dos Serviços dos Equipamentos Educativos o nome de Ibn Mucana para Patrono da Escola.
- Pelo Despacho 100/SEAM/91, de 15 de outubro de 1991 a Escola Secundária da Amoreira passou a denominar-se Escola Secundária Ibn Mucana.

O Agrupamento manteve como Patrono, o poeta árabe, Ibn Mucana de origem berbere, que nasceu, viveu e morreu em Alcabideche (Al-Qabdāq), entre os séculos X e XI que na sua poesia exorta "O amor da liberdade é o sinal de um carácter nobre..."

A divulgação e o maior e melhor conhecimento do Patrono da Escola, junto da Comunidade Escolar e da Comunidade onde a escola está inserida, têm sido um dos desafios dos órgãos de gestão, nomeadamente, através de manifestações de cunho artístico, desportivo ou outras que evocam a memória do Patrono.

Os biógrafos árabes de Ibn Muqāna, são muito parcos em dados concretos sobre o poeta. O seu sobrenome, Muqāna, não parece árabe, possivelmente seria de origem muladí, quer dizer, que as suas origens seriam autóctones e os seus antepassados dos muitos que, na Península Ibérica, se

converteram ao Islão e se arabizaram (moçárabes). Do seu aspeto físico também não se sabe nada, exceto que era surdo, como ele próprio disse nos seus poemas em duas ocasiões. Numa delas diz:

Ouvi a alcâncara que gritava na Primavera, apesar de ser surdo por natureza, verso no qual se destaca que a alcâncara era uma espécie de tambor conhecido com esse nome em língua portuguesa antiga e que se deve referir a alguma festa da Primavera celebrada em Alcabideche

2.5 OFERTA FORMATIVA

A oferta educativa e formativa é um dos pilares estratégicos do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, distinguindo-o no contexto local.

A sua definição tem em conta as competências dos alunos, as expectativas da comunidade envolvente e as oportunidades de empregabilidade. Organizar esta oferta de forma alinhada com as necessidades identificadas e a estratégia do Agrupamento é essencial para concretizar a sua missão educativa (Ver figura 3).



Figura 3 - Oferta formativa do AEIM (clicar [aqui](#))

2.6 A COMUNIDADE EDUCATIVA

O desenvolvimento do Projeto Educativo tem implícito o conhecimento das escolas do Agrupamento, dos alunos que as frequentam e, ainda, da comunidade em que está inserido.

Neste contexto, caracteriza-se o Agrupamento relativamente aos seus atores no ano letivo 2024-25, a fim de otimizar a Educação Integral dos alunos.

2.6.1 ALUNOS

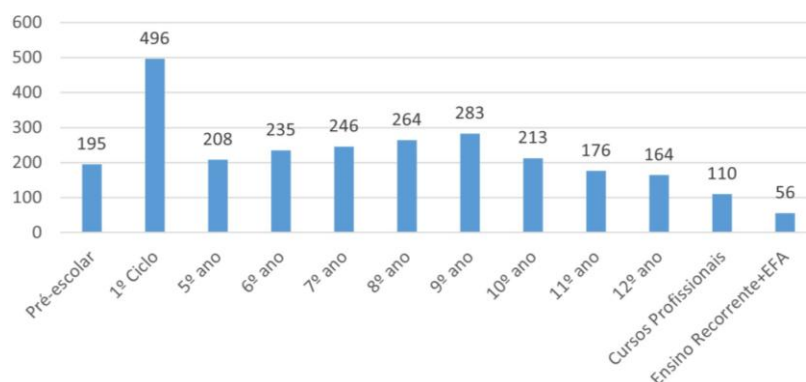


Gráfico 1 - Distribuição de alunos por ano de escolaridade (2024/25)

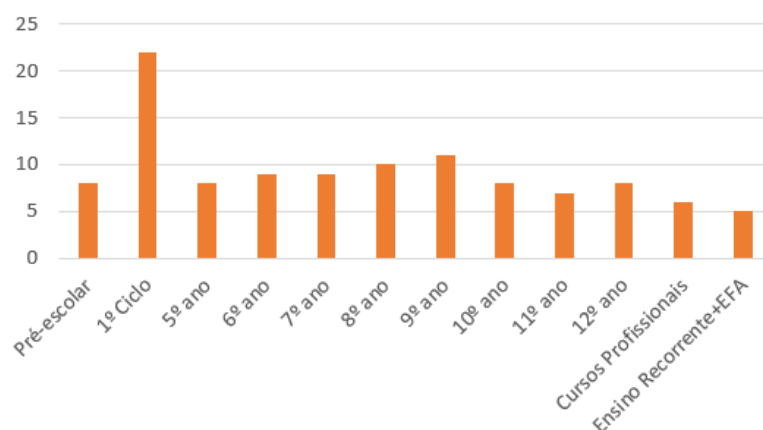


Gráfico 2 - Nº de turmas por ciclo/ ano de escolaridade (2024/25)

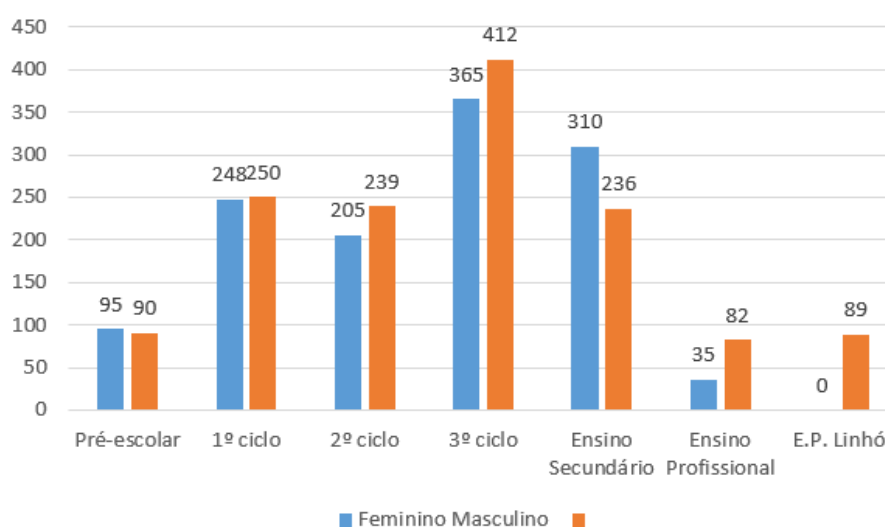


Gráfico 3 - Nº de alunos por género / ciclo de Ensino (2024/2025)

ALUNOS	%
N.S.E.	8,8
A.S.E. Escalão - A	14,5
A.S.E. Escalão - B	10,0
Nacionalidade Estrangeira	15,8
Alunos Estrangeiros cuja Língua materna não é Português	5,5
Alunos Estrangeiros cuja Língua materna é Português	9,71

Quadro 1 - Percentagem de alunos abrangidos pelo decreto-Lei nº 54/2018, por escalão da Ação Social Escolar, por nacionalidade estrangeira e por língua materna (2024-2025)

2.6.2 PESSOAL DOCENTE

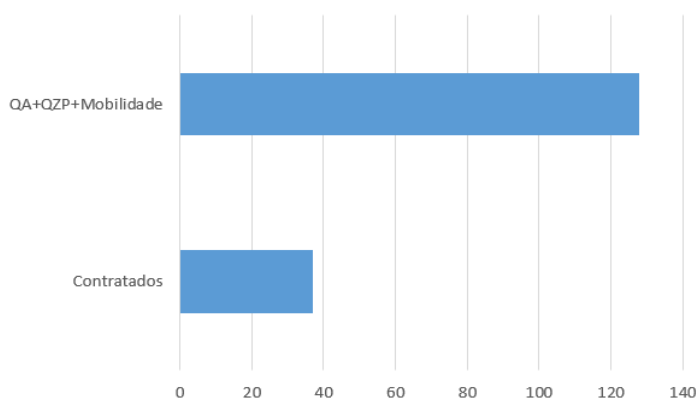


Gráfico 4 - Distribuição de professores por categoria profissional 2024-25

2.6.3 PESSOAL NÃO DOCENTE

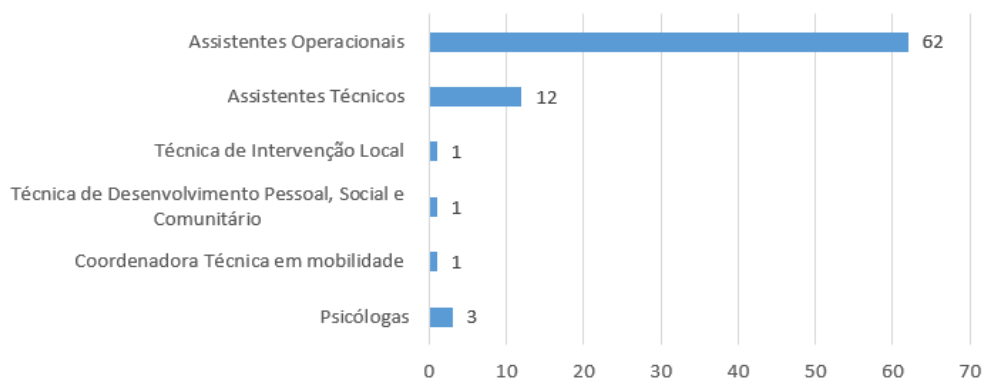


Gráfico 5 - Distribuição do pessoal não docente por categoria profissional (2024-25)

2.6.4 PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Percentagem aproximada de famílias de alunos que se encontra em cada um dos seguintes níveis de habilitações (%):

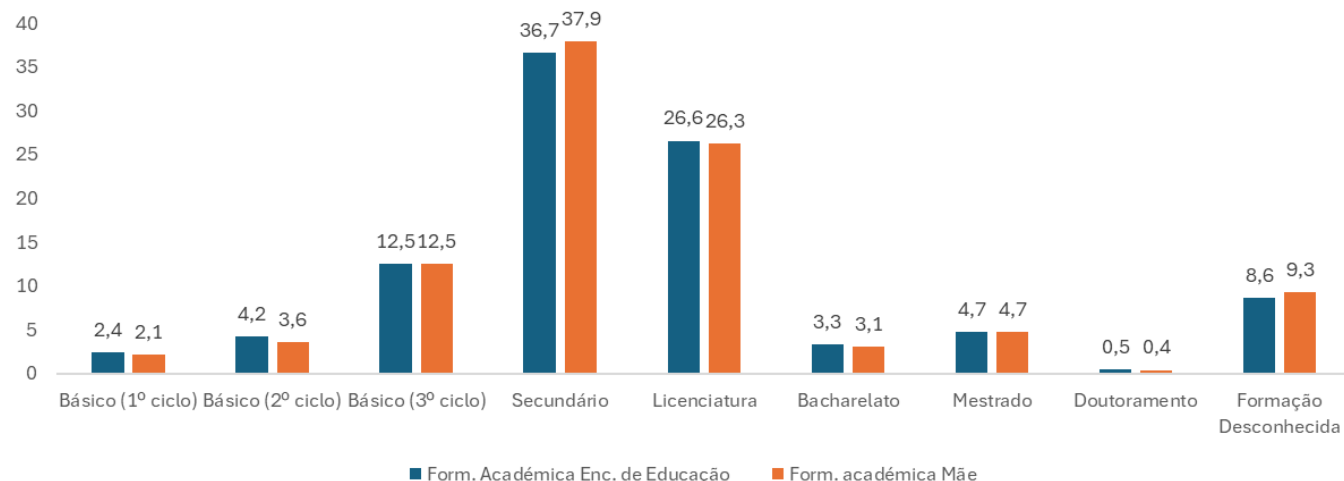


Gráfico 6 - Percentagem das habilitações literárias dos Encarregados de Educação (2024-2025)

2.6.5 PROJETOS “ÂNCORA” ESTRUTURANTES

A cultura de Projeto tem sido uma das marcas distintivas do Agrupamento, desenvolvendo-se em cinco áreas, destacando-se as seguintes:



Figura 4 - Projetos Âncora do AEIM 2024-25

2.6.6 PARCERIAS

O Agrupamento de Escolas Ibn Mucana mantém uma rede alargada de parcerias com entidades nacionais e internacionais, com diferentes níveis de envolvimento e formalização. Esta cultura de cooperação é um dos pontos fortes da identidade do Agrupamento e deve ser reforçada no Projeto Educativo, promovendo uma escola aberta à comunidade e ao mundo, e valorizando as práticas e atividades desenvolvidas.

Para isso, é essencial tornar esta rede mais eficiente, alinhando propostas com a estratégia do Agrupamento e promovendo projetos colaborativos que envolvam uma partilha real de decisões. O objetivo é construir uma rede sólida de parceiros que contribua para o sucesso educativo e o desenvolvimento integral da comunidade escolar.

As parcerias atuais e futuras orientam-se por quatro princípios fundamentais:

1. Formação integral e sucesso educativo

As parcerias devem apoiar projetos em áreas como cidadania, saúde, inclusão, arte, ambiente ou literacia, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos alunos e integrando-se nas estratégias pedagógicas do Agrupamento.

2. Integração estratégica dos parceiros

Os parceiros são recursos estratégicos e devem ser integrados numa rede estruturada e articulada com os processos de decisão e planeamento educativo do Agrupamento.

3. Enriquecimento pedagógico

As propostas dos parceiros devem ser avaliadas pelo seu contributo real para as aprendizagens, competências e experiências dos alunos, em articulação com o currículo.

4. Trabalho colaborativo em rede

A colaboração com entidades externas deve assentar na partilha de informação, planeamento conjunto, avaliação e decisões partilhadas, reforçando a integração institucional.

Com base nestes princípios, foram já estabelecidas parcerias-chave que sustentam o trabalho em rede do Agrupamento e contribuem para o cumprimento da sua missão.

Identificação das instituições exteriores à Escola Parceiros/Stakeholders

A. Parcerias estabelecidas com a Autarquia

Programa /Projeto	Área de Intervenção	Tipo de Recursos*
Programa Crescer a Tempo Inteiro	Enriquecimento Curricular	H-M-F
Programa do Bem-Estar	Capacitação	H-F

Plataforma Saúde na Escola	Saúde e Capacitação	H-M-F
Entre Nós	Social e comunitário	H-F
Cidades Amigas das Crianças	Cidadania, Bem Estar e capacitação	H-M
A Voz dos Jovens	Cidadania e Capacitação	H-M
Cascais Participa- OP Jovem e Voluntariado	Cidadania, Capacitação e Voluntariado	H-M
Cascais Ambiente	Ambiente e Capacitação	H-M
Robótica - Causas XXI	Capacitação	H-M
Rede local de Educação Básica - Educar Melhor em Cascais	Capacitação	H
Mentorias de Computação em Cascais - Ensico	Capacitação	H-M
Desporto na Escola	Desporto	H-M-F
Mentorias de Cascais - Teach for Portugal	Capacitação	H-M
Tribo de Palco	Capacitação	H-M
Curso Profissional de Técnico de Gestão de Transportes	Consultadoria	M-F

B. Parcerias estabelecidas com Instituições / Entidades Comunitárias

Instituição / Entidade Comunitária	Entidade Natureza	Área de Intervenção	Tipo de Recursos *
Rede Solidária Ibn Mucana	IPSS	Cidadania e Social	H-M-F
Junta de Freguesia de Alcabideche	Pública	Cidadania e socio-emocional	H-M
Junta de Freguesia de Cascais -Estoril	Pública	Cidadania e socio-emocional	H-M
Amnistia Internacional	ONG	Cidadania	H-M
Associação São Francisco de Assis	Privada	Voluntariado, bem-estar animal.	H
Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Privada	Cidadania e capacitação	H
Centro de Formação de Professores de Cascais	Pública	Capacitação	H-M
Centro de Saúde de Alcabideche	Pública	Saúde e bem-estar	H-M
CPCJC (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais)	Pública	Segurança e bem-estar	H
CRID Cascais (Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes)	IPSS	Pedagógica, capacitação e social.	H-M
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	Pública	Capacitação	H
GNR “Escola Segura”	Pública	Segurança e capacitação	H
Ministério da Justiça (Estabelecimento Prisional do Linhó)	Pública	Pedagógica e formativa.	H
Centro de Medicina e de Reabilitação de Alcoitão	Pública	Capacitação	H
Proteção Civil	Pública	Pedagógica e Cívica	H-M
PSP – Estoril “Escola Segura”	Pública	Segurança	H
Rota Jovem	Associação	Social e comunitário	H
Santa Casa da Misericórdia de Cascais	IPSS	Social e comunitário	H

C. Parcerias estabelecidas com Instituições / Projetos

Instituição/Projetos	Área de Intervenção	Tipo de Recursos*
----------------------	---------------------	-------------------

ABAE - Eco-escolas	Ambiente, capacitação e cidadania.	H-M
APAV	Cidadania	H
Clube Atlântico de Esgrima	Pedagógica	H-M
Associação "Sailors for de Sea"	Pedagógica e Ambiental	H-M
Arisco	Socio-emocional	H-M
Associação HELPO	Social e comunitário	H-M
BºLab	Social e comunitário	H
Associação Prevenir	Comportamental e socio-emocional.	H-M
Erasmus + (Agência Nacional Erasmus)	Capacitação e social.	M-F
Fundação "Make a Wish" – Portugal	Cidadania e Solidariedade	H-M
Fundação Portuguesa de Cardiologia	Saúde e bem-estar.	H-M
Fundação Salvador	Cidadania e Solidariedade	H
IPAV (Academia de Líderes Ubuntu)	Pedagógica, socio-emocional e capacitação	H-M
MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	Pedagógica e ambiental	H-M
Ministério da Educação - Ciência Viva	Pedagógica e capacitação	H-M-F
Ministério da Educação - Plano Nacional das Artes – Programa Cultural das Artes	Pedagógica e capacitação	H-M
Ministério da Educação - Rede de Bibliotecas Escolares	Pedagógica e capacitação	H-M
Oceanário de Lisboa	Pedagógica e ambiental	H-M

D. Parcerias estabelecidas com Instituições Académicas

Instituição Académica	Área de Intervenção	Tipo de Recursos *
Universidade Nova (FCSH)	Pedagógica e capacitação	H
Universidade de Lisboa (FMH)	Pedagógica e capacitação	H

E. Parcerias estabelecidas com Instituições / Formação em Contexto de Trabalho

Instituição/ Formação em Contexto de Trabalho	Entidade Natureza	Área de Intervenção	Tipo de Recursos*
Associação Palco da Tua Arte	Privada	Formação	H-M
ADF Torre	Clube	Formação	H-M
AF Alcoitão	Clube	Formação	H-M
Cascais Padel Academy	Clube	Formação	H-M
Estoril AC	Clube	Formação	H-M
Federação Portuguesa de Surf	Associação	Formação	H-M
Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube	Formação	H-M
CR Leões Porto Salvo	Clube	Formação	H-M
CF Sassoeiros	Clube	Formação	H-M
CF Oeiras	Clube	Formação	H-M
Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube	Formação	H-M
GDR Fontainhas	Clube	Formação	H-M
Holmes Place – Beloura, Cascais, Quinta da Marinha	Privada	Formação	H-M

Projeto ATL - Adroana	Pública	Formação	H-M
Sportzone	Privada	Formação	H-M
APAV – Projeto SER	Privada	Formação	H-M
Salesianos Estoril	Privada	Formação	H-M
Voley4All	Clube	Formação	H-M
Fernave	Privado	Formação	H

* H – Humanos

M – Materiais

F - Financeiros

2.7 RESULTADOS ESCOLARES

Os resultados académicos que, de seguida, se apresentam resultam de um processo de monitorização, análise e reflexão sobre os mesmos, prática há muito implementada no Agrupamento. A análise e reflexão são feitas pelos órgãos de gestão e pelas estruturas de coordenação pedagógica.

Os quadros que se seguem referem-se à monitorização da avaliação interna e externa nos três últimos anos letivos.

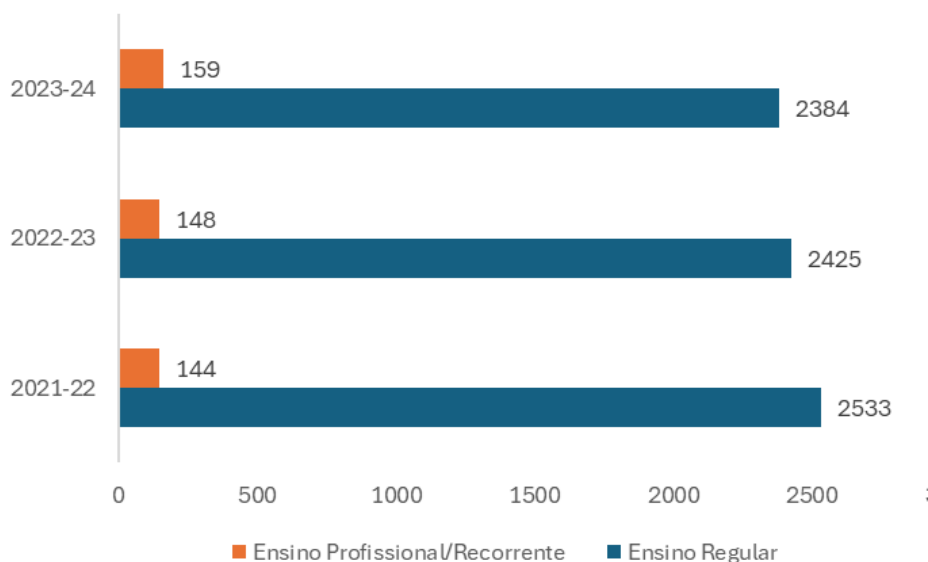


Gráfico 7 - Total de alunos avaliados no triénio 2021-2024

RESULTADOS ACADÉMICOS

AVALIAÇÃO INTERNA

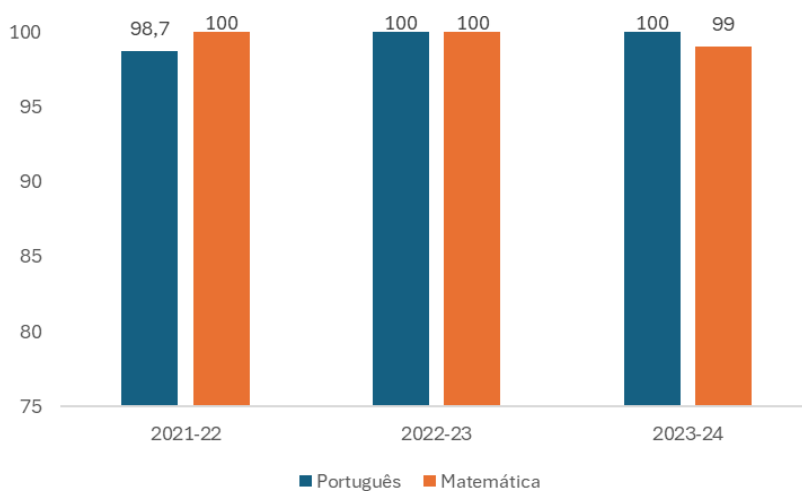


Gráfico 8 - Taxa de aprovação do 4º ano de escolaridade no triénio 2021-2024

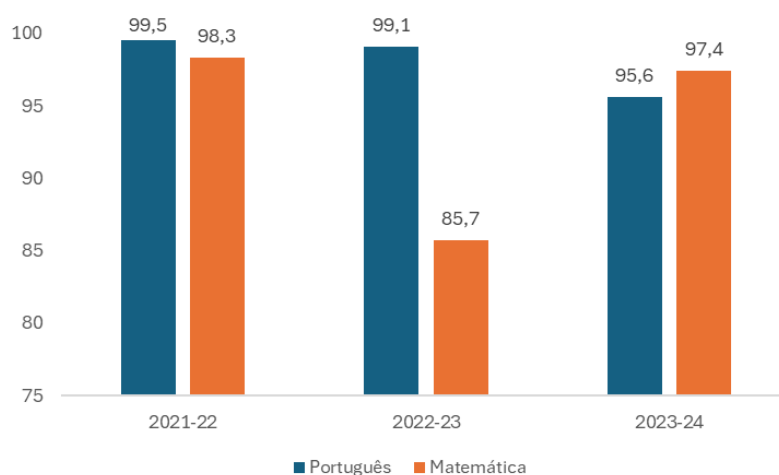


Gráfico 9 - Taxa de aprovação do 6º ano de escolaridade no triénio 2021-2024

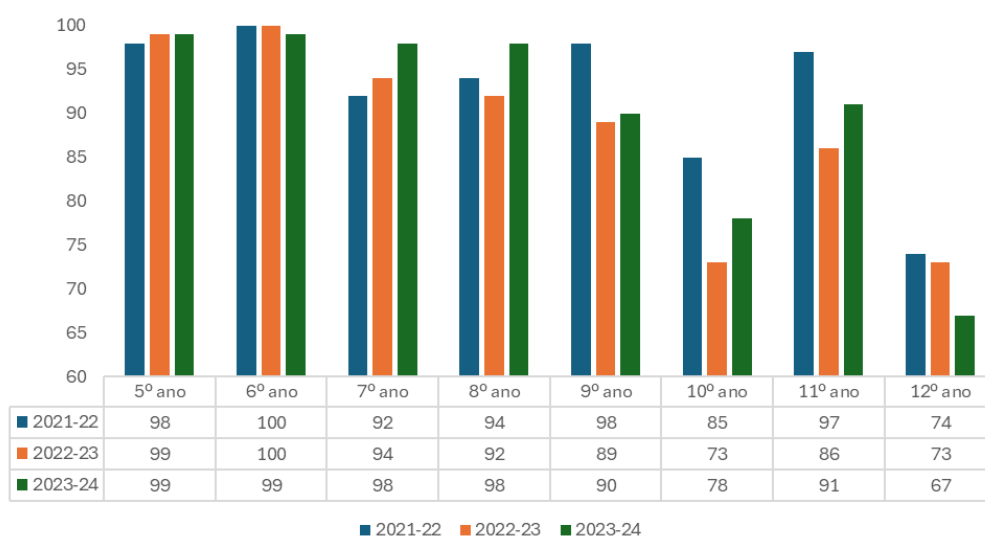


Gráfico 10 - Alunos transitados/aprovados no triénio 2021-2024



Gráfico 11 - Sucesso pleno no triénio 2021-2024

(% de alunos sem níveis inferiores a 3 ou a 10 valores)

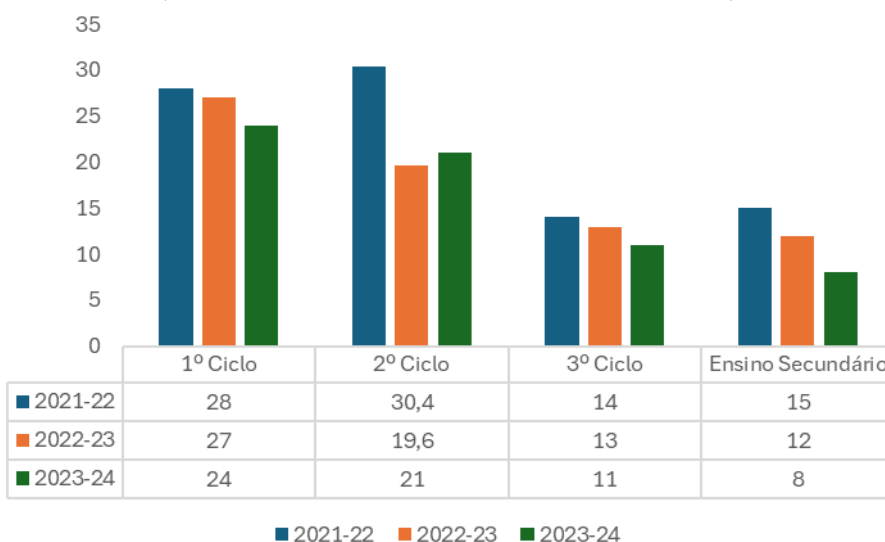


Gráfico 12 - Quadro de valor e excelência (%) no triénio 2021-2024

AVALIAÇÃO EXTERNA

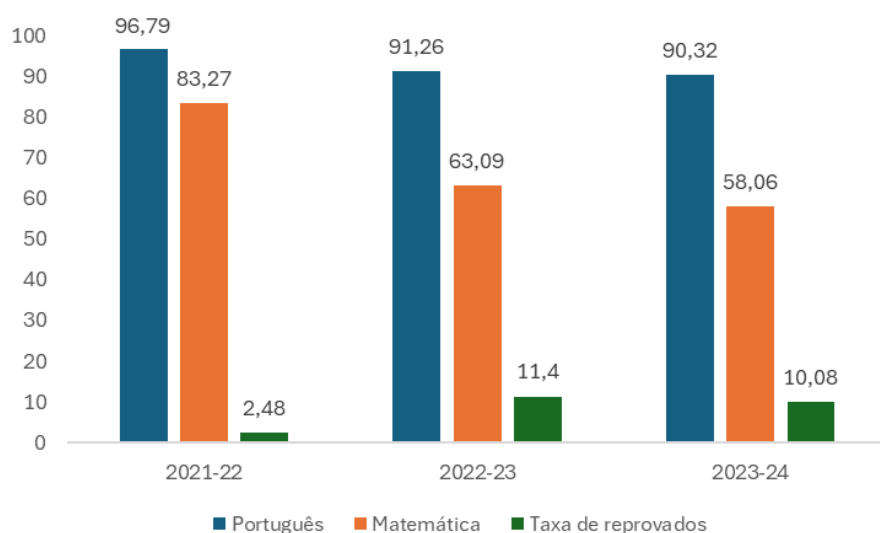


Gráfico 13 - Avaliação externa 9º ano no triénio 2021-2024

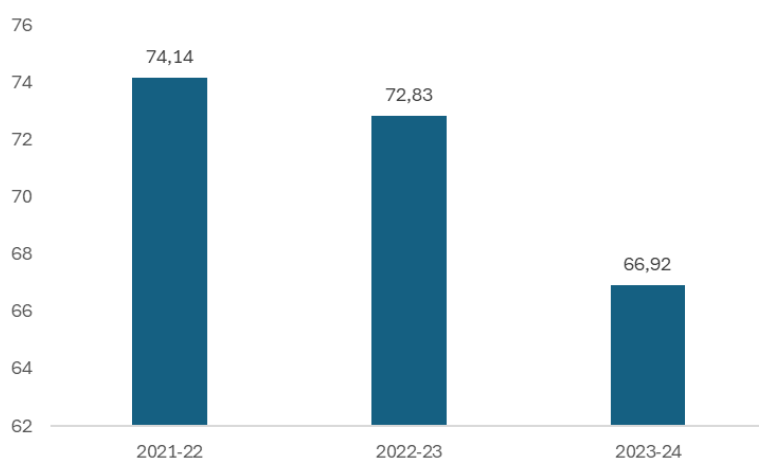


Gráfico 14 - Avaliação externa 12º ano no triénio 2021-2024

Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos ⓘ

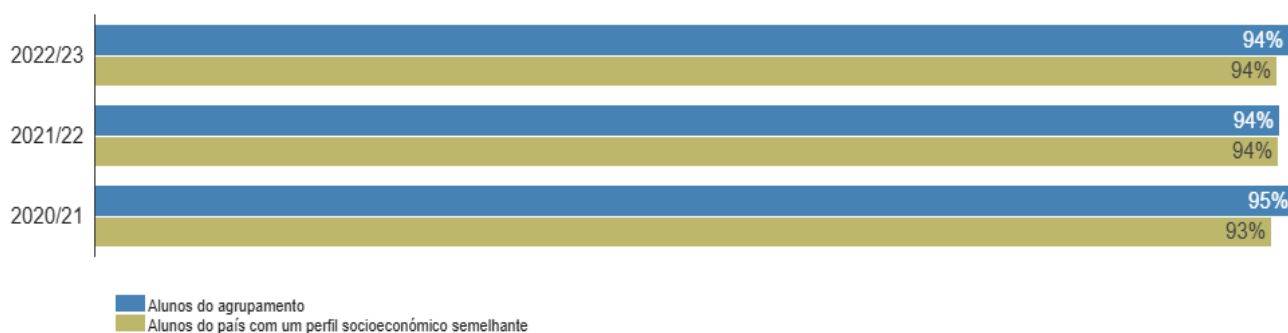


Gráfico 15 - Percentagem de alunos que concluíram o 1º ciclo em 4 anos (triénio 2020-2023)

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/1Ciclo/> [12 março 2025]

Percentagem de alunos da escola que concluem o 2.º ciclo em dois anos ⓘ

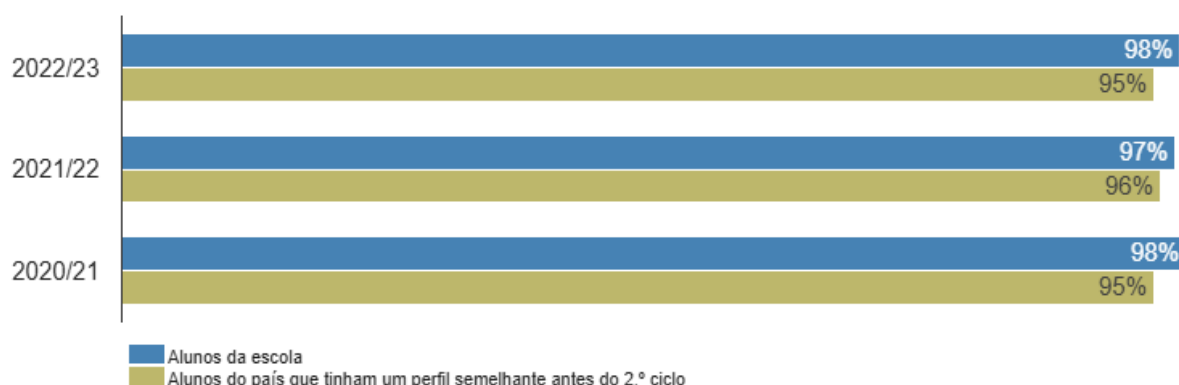


Gráfico 16 - Percentagem de alunos que concluíram o 2º ciclo em 2 anos (triénio 2020-2023)

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/2Ciclo/> [12 março 2025]

Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos ⓘ

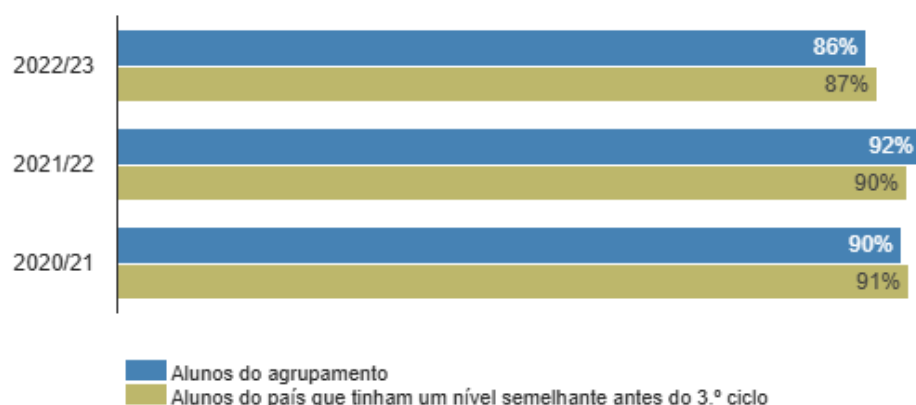


Gráfico 17 - Percentagem de alunos que concluíram o 3º ciclo em 3 anos (triénio 2020-2023)

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/3Ciclo/> [12 março 2025]

Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos

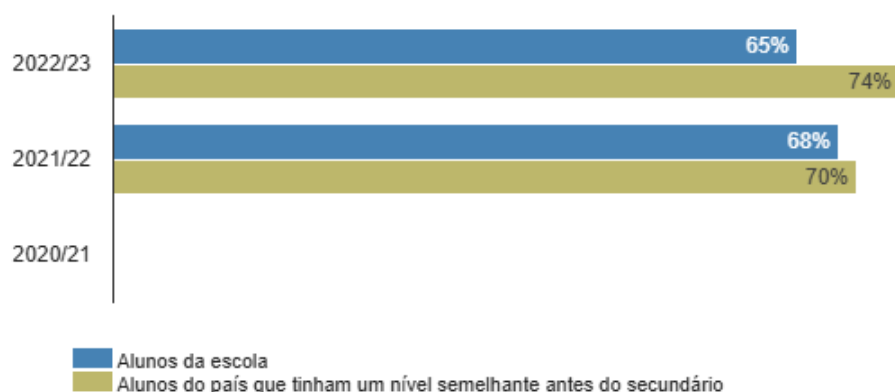


Gráfico 18 - Percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva nos exames nacionais do 12ºano após um percurso sem retenções no 10º e 11º anos de escolaridade (triénio 2020-2023)

Fonte: <https://infoescolas.medu.pt/secundario/> [12 março 2025]

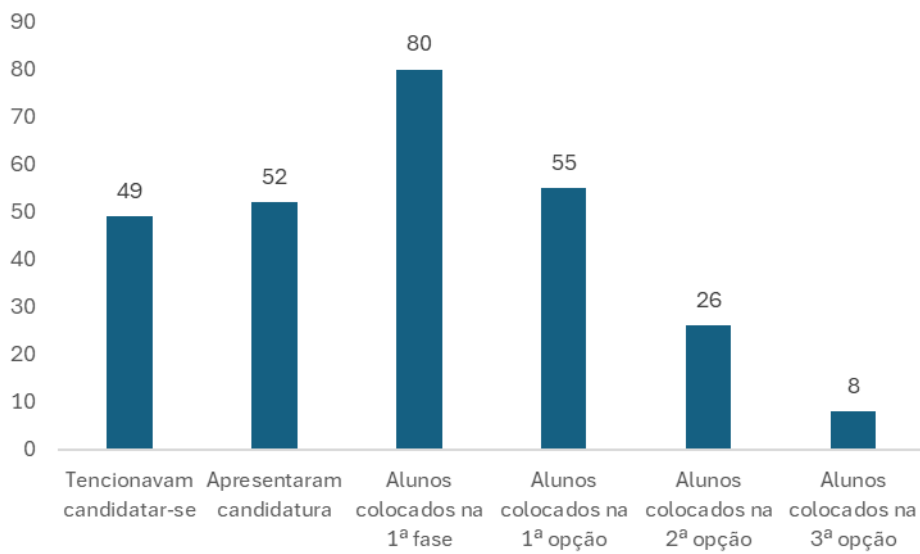


Gráfico 19 - Ingresso no Ensino Superior (%) no triénio 2023-2024

3. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

O PEA tem por base o diagnóstico realizado a partir de documentação relevante, nomeadamente relatório da avaliação externa de 2014 (IGEG), relatórios da avaliação interna relativos à ação desenvolvida pelo Agrupamento 2023/2024 (Avaliação da consecução do Projeto Educativo e Modelo CAF-EDU), Plano Estratégico Educativo de Cascais, a Carta Educativa de Cascais, o Projeto Educativo 2021/2024.

Utilizando a ferramenta da análise SWOT, identificámos os seguintes pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), no que respeita ao ambiente interno, às principais oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats), em termos do ambiente externo, identificando/definindo as áreas de intervenção a incorporar nos eixos estratégicos do agrupamento para o triénio 2025/2028:

IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES, ÁREAS DE MELHORIA E CONSTRANGIMENTOS ANÁLISE SWOT DO AEIM	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Formulação coerente, clara e objetiva do planeamento das estratégias da atividade educativa constante do Projeto Educativo do Agrupamento, do Projeto Curricular do Agrupamento e do Plano Anual de Atividades. - Elaboração articulada do PAAA com o PE. - Explicitação clara por parte da Direção das linhas orientadoras da política e estratégia do AEIM. - Lideranças fortes e assertivas no apoio às iniciativas pedagógicas e formativas. - Definição pela Direção de critérios específicos para distribuição do serviço docente tendo em conta um melhor desempenho. - Valorização das Equipas Educativas. - Dinâmica da Direção de Turma e do Conselho de Diretores de Turma. - Boa gestão dos espaços e dos recursos humanos do AEIM. - Desempenho profissional do pessoal não docente. - Interfaces personalizados da escola (Serviços Administrativos e Diretores de Turma). - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola. - Apoio à inovação pedagógica. - Projetos e atividades de enriquecimento coerentes, diversificados e centrados no aluno. - Reflexão sistemática sobre os resultados escolares, tendo em vista a melhoria do desempenho dos alunos. - Valorização da Educação para a Cidadania. - Valorização da Equipa EMAEI. - Práticas consolidadas de inclusão. - Dinâmica/eficácia dos serviços especializados de apoio educativo na referênciação/encaminhamento e acompanhamento dos alunos com NE. - Interação na comunidade escolar dos técnicos especializados e dos mediadores sociais.	- Coordenação e Supervisão das Estruturas de Orientação Educativa. - Articulação entre as várias áreas curriculares, em sede de departamentos curriculares. - Eficácia dos planos de comunicação, desenvolvidos pelo AEIM, com a comunidade educativa. - Circulação da informação entre a Direção e os seus colaboradores. - Falta de responsabilidade dos alunos nos seus deveres cívicos. - Qualidade deficitária de alguns espaços físicos, especialmente na escola-sede. - Perceção do reconhecimento do esforço e do sucesso do pessoal não docente. - Plano de Formação do AEIM. - Visibilidade e intervenção ainda limitada da Associação de Estudantes. - Baixas expectativas educativas por parte de alguns Pais/EE - Fraca divulgação das atividades escolares, nomeadamente através dos canais online - Ausência de espaços físicos apropriados para a lecionação e integração dos alunos migrantes. - Qualidade de alguns espaços físicos da escola sede (necessitando de requalificação). - Impacto do Plano de Intervisão.

▪ Prática instituída de trabalho em parceria entre as escolas do AEIM. ▪ Boa imagem do AEIM, na comunidade em que está inserido, pelo serviço educativo prestado. ▪ Participação da comunidade e audição da sua voz nos processos relevantes. ▪ Rede de parcerias com a comunidade. ▪ Cooperação sistemática e contínua com as diversas instituições autárquicas e organismos da comunidade (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, e outras...). ▪ Boa relação pedagógica e afetiva professor/aluno. ▪ Apoio socioeconómico a alunos mais carenciados. ▪ Cuidado pelo bem-estar e segurança da comunidade escolar. ▪ Satisfação elevada do pessoal docente ▪ Bom ambiente entre o pessoal docente	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
▪ Reforço das parcerias com autarquia, universidades e empresas. ▪ Integração em projetos internacionais: Erasmus+ . ▪ Envolvimento em programas municipais (Cascais Participa, Cidades Amigas das Crianças, Mentorias de Cascais, ...). ▪ Ampliação do uso de plataformas digitais na comunicação, gestão e ensino. ▪ Potencial de acesso a financiamento por programas de inovação, inclusão e cidadania. ▪ Projetos Âncora.	▪ Acesso à internet. ▪ Crise de profissionais para a docência. ▪ Instabilidade e rotatividade na colocação do pessoal não docente - assistentes operacionais. ▪ Precariedade ao nível sociocultural. ▪ Fraco envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos. ▪ Participação dos pais e encarregados de educação nas atividades do AEIM.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO

Organograma

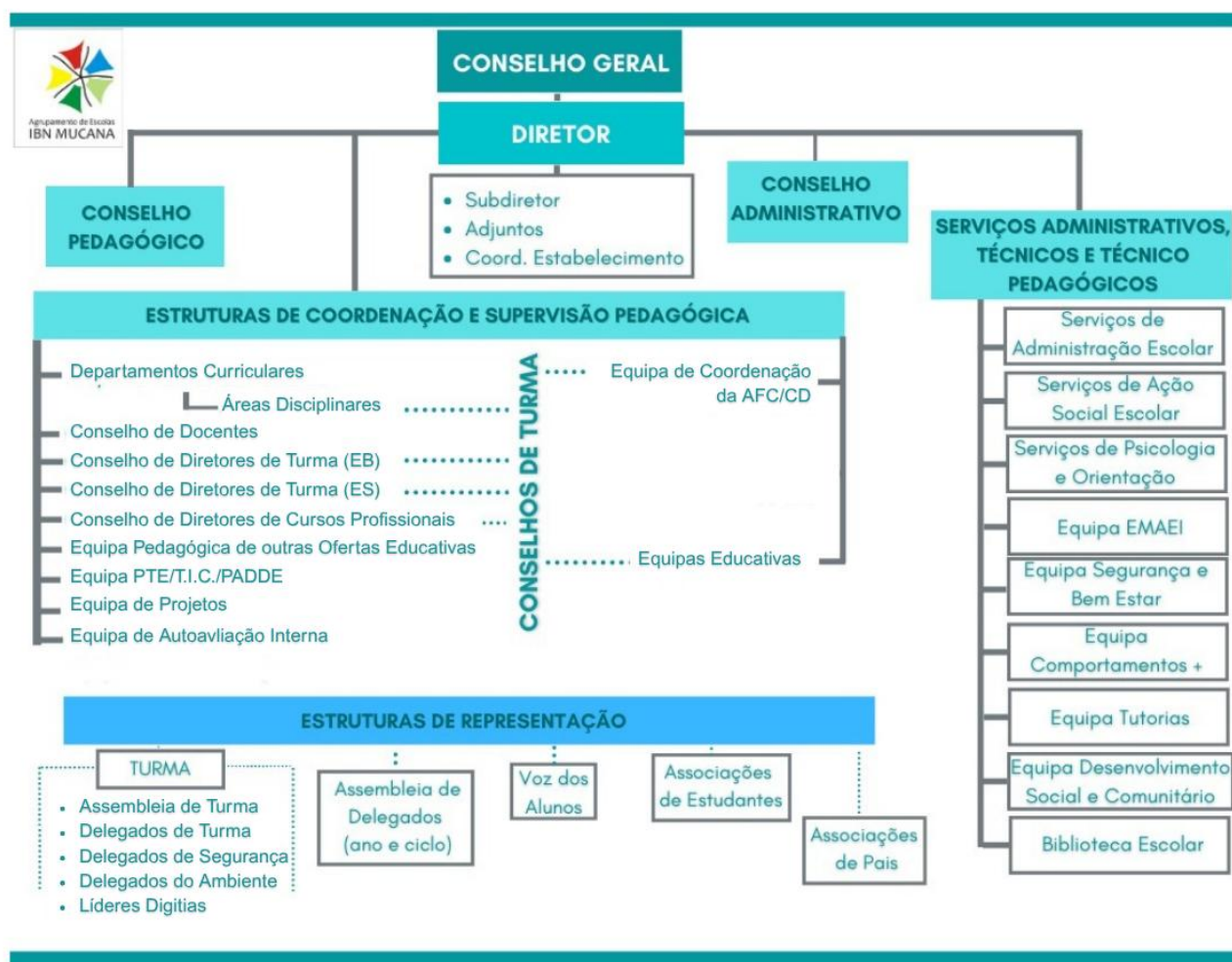


Figura 5 - Organograma do Agrupamento

5. PLANO DE INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL

5.1 DESAFIOS ORGANIZACIONAIS ESTRATÉGICOS

- 1 Organizar uma escola para o desenvolvimento de uma Educação Integral.
- 2 Criar um ecossistema educativo promotor de bem-estar facilitador e estimulante para o sucesso holístico dos alunos.
- 3 Potenciar a autoestima, pela colaboração e visão positiva da comunidade educativa.
- 4 Inovar de forma contínua a abordagem e as práticas pedagógicas.
- 5 Construir uma identidade forte e agregadora.
- 6 Gerar parcerias e recursos para um espaço de aprendizagem qualificada.

5.2 EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixos Estratégicos



Figura 6 - Eixos estratégicos do Agrupamento

5.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



Figura 7 - Objetivos Estratégicos

1. LIDERANÇA E GESTÃO ESTRATÉGICA

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
O.E. 1 Fortalecer a liderança participativa	O.O. 1 Investir numa "liderança partilhada" e valorizar as lideranças intermédias.	Promover a participação efetiva das lideranças intermédias nos processos de tomada de decisão pedagógica e organizacional.	Frequência das reuniões entre a Direção e as lideranças intermédias. % de docentes que referem, em questionários de satisfação, sentir-se representados pelas estruturas intermédias. % de lideranças intermédias que integram grupos de trabalho institucionais (ex: plano de melhoria, autoavaliação).	Realizar, pelo menos, uma reunião por semestre entre a Direção e as lideranças intermédias. Atingir, pelo menos, 70% de respostas positivas no primeiro ano de implementação e atingir os 80% no fim da vigência do projeto educativo. Garantir que 80% das lideranças intermédias participam em, pelo menos, um grupo de trabalho institucional por ano letivo.
		Reforçar a autonomia dos Departamentos Curriculares e dos Conselhos de Turma na definição e acompanhamento de estratégias pedagógicas.	Grau de concretização das propostas destas estruturas intermédias.	Atingir 90% de concretização das propostas.
		Capacitar os responsáveis pelas estruturas intermédias para a liderança e gestão colaborativa.	% de lideranças intermédias que participaram em ações de formação em liderança e gestão colaborativa. N.º de comunidades de aprendizagem criadas ou em funcionamento entre coordenadores de estrutura.	Atingir, pelo menos, 80% de participação até ao final do segundo ano de vigência do projeto educativo. Criar, pelo menos, três comunidades de aprendizagem, até ao final do segundo ano.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
	O.O. 2 Valorizar a participação do pessoal não docente.	Promover a participação efetiva nos processos de tomada de decisão organizacional.	Nº de reuniões entre a Direção e o pessoal não docente. % de não docentes que referem, em questionários de satisfação, sentir-se representados na organização. % de pessoal não docente que integra grupos de trabalho institucionais.	Realizar, pelo menos, duas reuniões por semestre entre a Direção e representantes do pessoal não docente. Realizar uma reunião por semestre com todo o pessoal não docente. Atingir, pelo menos, 60% de taxa de satisfação no primeiro ano aumentando progressivamente para 75% ou mais até ao terceiro ano de implementação do projeto educativo. Garantir que, pelo menos, dois a três elementos do pessoal não docente participam anualmente nos grupos de trabalho.
O.E. 2 Assegurar uma cultura de liderança eficaz	O.O. 3 Otimizar a comunicação interna e externa	Operacionalizar o plano de comunicação do agrupamento.	Plano de comunicação implementado.	Atingir, pelo menos, 80 % de taxa de satisfação na circulação de informação.
O.E. 3 Promover o trabalho em rede	O.O. 4 Reforçar a articulação pedagógica com base na distribuição do serviço docente	Criar equipas educativas por ano.	Equipas educativas criadas.	Garantir equipas educativas em todos os ciclos.
	O.O. 5 Promover o trabalho colaborativo	Construir redes de práticas, promovendo a partilha de conhecimentos e de experiências.	Nº de redes de práticas constituídas.	Construir, pelo menos, uma rede de práticas dentro da área disciplinar, em cada nível de escolaridade. Construir, pelo menos, uma rede de práticas dentro de cada equipa educativa.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
	O.O. 6 Promover a aprendizagem interpares	Desenvolver processos de intervenção pedagógica.	Intervisão Pedagógica.	Desenvolver processos de intervenção do Agrupamento que abranjam, pelo menos, 80% dos docentes anualmente.
O.E. 4 Potenciar a utilização de plataformas digitais	O.O. 7 Promover a utilização eficaz e consistente das plataformas digitais por todos os intervenientes da comunidade educativa, como ferramenta de comunicação, gestão pedagógica e administrativa.	Criar materiais de apoio e estabelecer rotinas de utilização integradas na prática diária da escola.	Utilização de plataformas digitais.	Assegurar que 100% dos atores escolares usam as plataformas digitais como ferramenta de comunicação, de gestão pedagógica e de gestão administrativa.

CALENDARIZAÇÃO							
OBJETIVOS OPERACIONAIS	1	2	3	4	5	6	7
2025-2026	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2026-2027	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2027-2028	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

2. SUCESSO E INOVAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
O.E. 5 Garantir a equidade no acesso à aprendizagem	O.O. 8 Implementar o Plano de Tutorias Ibn e o Plano de Mentorias.	Desenvolver os planos, monitorizando os resultados dos alunos integrados em cada plano de apoio à aprendizagem.	% de alunos com melhoria de desempenho.	Aumentar a taxa de sucesso escolar dos alunos abrangidos.
	O.O. 9 Implementar planos de apoio à aprendizagem e à inclusão.			

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
	O.O. 10 Operacionalização do projeto “Ibn Mucana em PLNM – projeto de inclusão de alunos migrantes”.	Criar as condições para integrar a população migrante.	Taxa de sucesso da população migrante. Questionário de satisfação aos alunos migrantes e famílias, realizados no âmbito do projeto.	Aumentar a taxa de sucesso escolar dos alunos abrangidos. Atingir, no mínimo, 75% de respostas positivas.
	O.O. 11 Regular comportamentos.	Desenvolver um projeto de regulação de comportamentos.	Indicadores definidos no plano.	Diminuir em 25% o número de processos disciplinares.
O.E. 6 Incorporar métodos de ensino/aprendizagem inclusivos e inovadores	O.O. 12 Promover a diversificação de modelos de ensino e práticas pedagógicas inovadoras.	Criar ciclos de reflexão sobre práticas pedagógicas e de avaliação.	Nº de ciclos de reflexão sobre estratégias pedagógicas e de avaliação.	Criar, pelo menos, três momentos regulares de partilha.
		Utilizar metodologias partilhadas no repositório de boas práticas.	% de docentes que desenvolveram atividades incluídas no repositório de boas práticas.	Garantir a utilização de métodos inovadores partilhados no repositório de boas práticas por 100% dos docentes.
	O.O. 13 Otimizar práticas de avaliação pedagógica	Incorporar a avaliação formativa nas práticas de aprendizagem, garantindo o feedback adequado.	% de professores que integram a avaliação formativa nas estratégias de aprendizagem e asseguram o feedback necessário.	Utilizar a avaliação formativa como estratégia de aprendizagem e respetivo feedback por parte de 100% dos docentes.
		Rever o Referencial de Avaliação do Agrupamento.	Referencial de Avaliação revisto.	Revisão anual.
O.E. 7 Privilegiar a articulação do currículo, promovendo aprendizagens interdisciplinares	O.O. 14 Privilegiar a articulação curricular interdisciplinar	Realizar projetos no âmbito de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC).	Nº de projetos realizados no âmbito de AFC.	Realizar, por turma, pelo menos, um trabalho de projeto no âmbito da AFC que promova a articulação horizontal do currículo.
	O.O. 15 Promover a articulação vertical	Incentivar a participação dos alunos em eventos a nível local, nacional ou internacional (atividades inter ciclos/ interescolas; projetos Âncora; ...)	Nº de turmas envolvidas.	Promover a participação de todos os alunos em, pelo menos, um evento considerado

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
		Implementar projetos em torno de eixos estruturantes.	Nº de projetos implementados no agrupamento coincidentes com os eixos estruturantes.	Concretizar, pelo menos, três projetos por ano letivo.
		Realizar parcerias entre ciclos.	Nº de parcerias entre ciclos existentes no agrupamento.	Realizar, por ano letivo, pelo menos, uma parceria interciclos.
		Promover visitas interciclos/interescolas.	Visitas interciclos/interescolas realizadas no agrupamento.	Realizar, pelo menos, três visitas anuais interciclos/interescolas.
	O.O. 16 Promover a transversalidade da Biblioteca Escolar	Implementar o Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar.	Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar.	Realizar, pelo menos, 90% das atividades propostas no Plano Anual de Atividades da Biblioteca.
O.E. 8 Promover competências digitais dos alunos e dos docentes	O.O. 17 Incentivar a utilização de ferramentas digitais.	Promover conteúdos de formação digital através do PADDE.	% de docentes que recorrem a esses conteúdos de formação digital.	Garantir que 80% de docentes utilizam conteúdos de formação interna disponibilizados pelo PADDE.
	O.O. 18 Potenciar os recursos tecnológicos nas práticas de aprendizagem e no trabalho colaborativo dos docentes.	Utilizar ambientes e recursos digitais, nomeadamente os disponibilizados nos Laboratórios Digitais.	% de docentes que mobilizam recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas e colaborativas. Nº de projetos desenvolvidos nas salas de inovação digital.	Garantir que 100% de docentes utilizam regularmente ferramentas digitais nas suas práticas pedagógicas e no trabalho colaborativo ao longo do ano letivo. Garantir o desenvolvimento de projetos no âmbito dos Laboratórios de Educação Digital (LED).
O.E. 9 Capacitar os atores escolares	O.O. 19 Promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos atores escolares	Conceber o plano de formação interna e externa, de acordo com as necessidades diagnosticadas pelo agrupamento.	Plano de formação interna e externa.	Garantir que 60% das necessidades identificadas na fase de diagnóstico têm resposta no âmbito do Plano de Formação do Agrupamento.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
		Elaborar o Plano de Candidatura ao Projeto Erasmus+/Ação 1-KA1 - projetos de mobilidade.	Plano de Candidatura.	Cumprimento do Plano de Candidatura.

CALENDARIZAÇÃO												
OBJETIVOS OPERACIONAIS	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
2025-2026	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2026-2027	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
2027-2028	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

3. COOPERAÇÃO NA COMUNIDADE E SUSTENTABILIDADE

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
O.E. 10 Estimular a participação da comunidade	O.O. 20 Incentivar a tomada de decisão dos alunos em aspetos relacionados com a comunidade.	Realizar ações participativas, nomeadamente: - Assembleias de turma formais; - Assembleias de ciclo, de conselho consultivo de alunos, "a Voz dos alunos Ibn", "Parlamento Jovem", "Voz dos Jovens", "OP jovem " ou outros.	Nº de ações de participação democrática desenvolvidas.	Garantir a realização de, pelo menos, três assembleias de turma formais por semestre. Garantir a execução de, pelo menos, cinco ações de participação democrática a nível do agrupamento.
	O.O. 21 Criar iniciativas de envolvimento escolar	Promover atividades sociais, culturais e desportivas abertas à família.	Nº de atividades sociais, culturais e desportivas abertas à família.	Realizar, pelo menos, um evento por equipa educativa/turma.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
		Criar eventos que promovam interna e externamente a cultura e os valores d agrupamento.	Nº de iniciativas.	Realizar, pelo menos, uma iniciativa de promoção da cultura e dos valores do agrupamento por semestre.
O.E. 11 Reforçar o papel da escola como agente de transformação social	O.O. 22 Promover projetos sociais e de cidadania.	Promover a participação dos alunos em projetos de âmbito solidário e de cidadania.	Nº de projetos de âmbito solidário e de cidadania desenvolvidos.	Obter o galardão “Escola Voluntária” da Câmara Municipal de Cascais.
O.E. 12 Fomentar práticas saudáveis e sustentáveis	O.O. 23 Promover atividades de apoio ao bem-estar e segurança da comunidade escolar.	Mobilizar recursos para o bem-estar e segurança dos alunos (Equipa da Segurança e Bem-Estar).	Nº de alunos sinalizados.	Garantir que todos os alunos sinalizados pela Equipa da Segurança e Bem-Estar têm acompanhamento interno da sua situação.
		Concretizar o Plano Estratégico do Bem-Estar.	Nº de atividades desenvolvidas pelo Plano do Bem-Estar.	Cumprir as metas estabelecidas no Plano Estratégico do Bem-Estar
		Elaborar a candidatura ao “Selo Protetor da Criança”.	Certificação do “selo protetor da criança”.	Obter o “Selo Protetor da Criança”.
		Elaborar a candidatura a Escola Saudável/SaudávelMente.	Certificação <i>Projeto SaudávelMente</i> .	Obter o selo "Escola SaudávelMente".
		Criar e implementar procedimentos de segurança estabelecidos num Plano de Segurança da Comunidade.	Nº de procedimentos de segurança implementados.	Desenvolver, por ano letivo pelo menos, uma ação de sensibilização para a segurança física. Desenvolver, por ano letivo pelo menos, uma ação de sensibilização para a segurança digital.
	O.O. 24 Implementar programas de sustentabilidade	Promover iniciativas ambientais realizadas.	Reconhecimento público de ações desenvolvidas.	Obter o galardão EcoEscola ou similar.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	20	21	22	23	24
2025-2026	✓	✓	✓	✓	✓
2026-2027	✓	✓	✓	✓	✓
2027-2028	✓	✓	✓	✓	✓

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
O. E. 13 Consolidar uma cultura de avaliação e autoavaliação integrada nas rotinas pedagógicas e organizacionais, orientada para uma melhoria contínua do serviço educativo	O.O. 25 Desenvolver e operacionalizar um referencial de avaliação Interna e Qualidade para o Agrupamento, articulado com os objetivos estratégicos.	Construir e validar o Referencial de Avaliação Interna e Qualidade.	Referencial de Avaliação Interna e Qualidade construído e aprovado.	Referencial de Avaliação Interna e Qualidade concluído e validado até ao final do 1º ano de vigência do PE.
	O.O. 26 Institucionalizar os procedimentos de avaliação, autoavaliação e melhoria contínua no Agrupamento.	Apresentar e validar o relatório de Avaliação Interna e Qualidade pelas estruturas do Agrupamento.	Nº de relatórios elaborados por estrutura. % de estruturas que aplicam o modelo de relatório.	Elaborar, pelo menos, dois relatórios por estrutura por ano. Assegurar que 100% das estruturas aplicam o modelo de relatório.
		Disseminar a prática de autoavaliação na comunidade educativa.	Sensibilização interna sobre as práticas de autoavaliação e melhoria contínua em toda a comunidade educativa. Existência e operacionalização de um sistema de autoavaliação e melhoria contínua das lideranças intermédias.	Formação/sensibilização anual da comunidade educativa para a relevância da autoavaliação para a promoção e melhoria contínua do Agrupamento.

OBJETIVO ESTRATÉGICO	OBJETIVO OPERACIONAL	AÇÃO	INDICADORES	METAS
	O.O. 27 Sistematizar mecanismos de recolha de informação de apoio à avaliação interna e externa, com impacto na tomada de decisão.	Elaborar relatórios de autoavaliação pelas diferentes estruturas.	Relatórios realizados. Informação estatística recolhida	Realizar avaliações semestrais e anuais do funcionamento das estratégias educativas pelas estruturas organizacionais, apresentando propostas de melhoria.
		Recolher informação estatística interna.		Recolher informação estatística sobre o desempenho escolar discente.
		Aplicar questionários de satisfação a diferentes públicos.	Nº de questionários aplicados.	Realizar dois questionários por ano.
	O.O. 28 Melhorar o serviço educativo desenvolvido pelo agrupamento a partir dos processos de avaliação e autoavaliação.	Implementar o modelo CAF-Edu adaptado ao contexto do agrupamento.	Avaliação CAF-Edu.	Implementação do modelo CAF-Edu em ciclos bienais.
		Elaborar, implementar e monitorizar planos de melhoria.	Taxa de concretização das ações de melhoria previstas.	Execução de, pelo menos, 90% das ações previstas.
		Comunicar publicamente os resultados e as ações de melhoria implementadas.	Periodização da publicitação dos resultados e as ações de melhoria.	Publicitação anual através de recursos digitais.

OBJETIVOS OPERACIONAIS	25	26	27	28
2025-2026	✓	✓	✓	✓
2026-2027		✓	✓	✓
2027-2028		✓	✓	✓

6. MODELO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O PEA funciona como instrumento de trabalho que direciona estrategicamente a intervenção. A sua implementação pressupõe um dispositivo de acompanhamento, monitorização, gestão e avaliação. Este dispositivo tem o objetivo de dinamizar a execução do plano, de o adaptar às novas realidades institucionais e de implicar de maneira ativa os participantes, responsabilizando-os nas atividades a executar e nas decisões sobre a implementação e avaliação.

A organização do PEA em diferentes níveis implica uma prática de avaliação anual e no final da vigência, da responsabilidade da equipa de autoavaliação, através da realização de questionários e recolha de informação junto das estruturas educativas. Esta aferição constituirá um fator corretor e orientador ou mesmo transformador dos próprios projetos e intervenções incluídos no Projeto Educativo, numa perspetiva de melhoria contínua.

NOTA METODOLÓGICA

O acompanhamento, a monitorização e a avaliação ao longo do projeto deverão aplicar a metodologia da avaliação formativa na construção dos instrumentos de registo dos indicadores e de recolha de informação.

A incidência da avaliação deverá refletir-se na apreciação do grau de execução dos objetivos através das respetivas metas.

A avaliação/monitorização do PEA será divulgada no portal do Agrupamento e junto dos órgãos de gestão, conselho pedagógico, conselho geral, estruturas intermédias, professores, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e comunidade. Esta apresentação visa a discussão e a proposta de ações de melhoria, possibilitando uma avaliação participada e envolvimento da comunidade educativa.

Lista de figuras

Figura 1 - Valores do Agrupamento.....	6
Figura 2 - Logótipo do AEIM	6
Figura 3 - Oferta formativa do AEIM.....	10
Figura 4 - Projetos Âncora do AEIM 2024-25.....	13
Figura 5 - Organograma do Agrupamento	25
Figura 6 - Eixos estratégicos do Agrupamento	26
Figura 7 - Objetivos Estratégicos	27

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição de alunos por ano de escolaridade (2024/25).....	11
Gráfico 2 - Nº de turmas por ciclo/ ano de escolaridade (2024/25)	11
Gráfico 3 - Nº de alunos por género / ciclo de Ensino (2024/2025)	11
Gráfico 4 - Distribuição de professores por categoria profissional 2024-25	12
Gráfico 5 - Distribuição do pessoal não docente por categoria profissional (2024-25)	12
Gráfico 6 - Percentagem das habilitações literárias dos Encarregados de Educação (2024-2025)	13
Gráfico 7 - Total de alunos avaliados no triénio 2021-2024	17
Gráfico 8 - Taxa de aprovação do 4º ano de escolaridade no triénio 2021-2024.....	18
Gráfico 9 - Taxa de aprovação do 6º ano de escolaridade no triénio 2021-2024.....	18
Gráfico 10 - Alunos transitados/aprovados no triénio 2021-2024	18
Gráfico 11 - Sucesso pleno no triénio 2021-2024	19
Gráfico 12 - Quadro de valor e excelência (%) no triénio 2021-2024	19
Gráfico 13 - Avaliação externa 9º ano no triénio 2021-2024	20
Gráfico 14 - Avaliação externa 12º ano no triénio 2021-2024	20
Gráfico 15 - Percentagem de alunos que concluíram o 1º ciclo em 4 anos (triénio 2020-2023)	20
Gráfico 16 - Percentagem de alunos que concluíram o 2º ciclo em 2 anos (triénio 2020-2023)	21
Gráfico 17 - Percentagem de alunos que concluíram o 3º ciclo em 3 anos (triénio 2020-2023)	21

Gráfico 18 - Percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva nos exames nacionais do 12ºano após um percurso sem retenções no 10º e 11º anos de escolaridade (triénio 2020-2023)21

Gráfico 19 - Ingresso no Ensino Superior (%) no triénio 2023-202422

Lista de mapas

Mapa 1 - Concelho de Cascais 7

Mapa 2 - Localização e fichas técnicas das escolas do agrupamento 8

Lista de quadros

Quadro 1 - Percentagem de alunos abrangidos pelo decreto-Lei nº 54/2018, por escalão da Ação Social Escolar, por nacionalidade estrangeira e por língua materna (2024-2025)12

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLÍVAR, António (2003). *Como melhorar as escolas*. Porto: Edições Asa.

BOLIVAR, A. (2020). Gestão e liderança escolar: O que nos diz a investigação à escala global?. In I. Cabral, & J.M. Alves (Coords.), *Gestão Escolar e Melhoria das Escolas*. (pp. 17-32). Fundação Manuel Leão: Vila Nova de Gaia.

COSME, A., Ferreira, D., **SOUSA**, A., Lima, L., & **BARROS**, M. (2020). *Avaliação das Aprendizagens: Propostas e Estratégias de Ação*. Porto: Porto Editora.

FERNANDES, D. (2020). *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica*. Lisboa: Instituto de Educação.

GUERRA, M. Santos (2002). *Entre bastidores: o lado oculto da organização escolar*, Porto: Asa Editora

MAPA, Método Aplicado de Planeamento e Avaliação, Schiefer et al, (2006), Cascais, Principia.

PERRENOUD, P. (1999). *Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens - Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

WEBGRAFIA

Cascais Data, Câmara Municipal de Cascais, em: <https://data.cascais.pt/pt-pt/educacao>

Pordata, Base de Dados de Portugal Contemporâneo, Fundação Francisco Manuel dos Santos

Projetos Educativo e Curricular: contributo para o desenvolvimento de um modelo integrado, Rede de Escolas de Excelência, CICS.NOVA FCSH da Universidade Nova de Lisboa, junho de 2018.

Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal, Cascais, 2018.

(Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais em: <https://cutt.ly/Xe3Myco> e o Plano Estratégico Educativo de Cascais a partir da pág. 58 do mesmo documento.)

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

Lei nº 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo

Decreto-Lei nº43/89, de 3 de fevereiro - Estabelece o regime jurídico da autonomia da escola e aplica-se às escolas oficiais dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e às do ensino secundário.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137 /2021, de 2 de julho - Estabelece o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensino Básico e Secundário.

Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes para alcançar as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Despacho nº6478/2017, 26 de julho, Lisboa, Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação -homologa o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*

Portaria n.º 181/2019, de 11 de julho, Termos e Condições em que as Escolas, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, podem implementar uma Gestão Superior a 25 % das Matrizes Curriculares-base das Ofertas Educativas e Formativas dos Ensinos Básico e Secundário.

DOCUMENTOS CONSULTADOS PRODUZIDOS PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

Projeto Curricular do AEIM 2024/2025

Plano Anual de Atividades 2024/2025

Projeto Educativo do Agrupamento 2021/2024 “**Pelo sonho é que vamos**”.

Regulamento Interno

Relatório Anual de Execução do Plano de Atividades 2023/2024

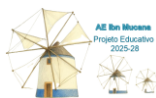
Relatório de Autoavaliação 2023/24

DOCUMENTOS CONSULTADOS PRODUZIDOS SOBRE O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

Relatório da avaliação externa realizada em 2012 pela Inspeção Geral de Educação (IGE)

ANEXOS

1. Projeto Curricular do Agrupamento
2. Projeto Comportamentos+
3. Relatório de Autoavaliação
4. Ficha Técnica das Escolas do Agrupamento Ibn Mucana



Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana 2025-2028

Realizado pela equipa de Professores:

Ana Barreiros, Luísa Correia, Manuela Salgueiro, Nuno Frazão

Coordenação:

Maria Teresa de Matos Lopes

Consultor Externo:

Magis Qualis (Miguel Domingos)

Conceção, organização e coordenação gráfica:

Ana Barreiros

Imagem da capa gerada por IA

Elaborado em 2025

